



PERFIL SOCIOECONÔMICO DAS COMUNIDADES DO ENTORNO DO PARQUE ESTADUAL DO CÂNION DO RIO POTI, BURITI DOS MONTES, PI

SOCIOECONOMIC PROFILE OF THE COMMUNITIES SURROUNDING THE CANION STATE PARK OF THE RIO POTI, BURITI DOS MONTES, PI

Marcélia Basto da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5363-067X>

Centro de Educação Aberta e a Distância - CEAD/UFPI, Teresina, Piauí, Brasil

E-mail para correspondência: bastomarcelia@gmail.com

Raimundo Coelho de Oliveira Filho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5694-1016>

Executiva Consultoria e Projetos, Teresina, Piauí, Brasil

Submetido: 02/09/2022; Aceito: 01/07/2023

Resumo

O presente artigo é fruto de uma pesquisa de campo, realizada nas comunidades do entorno do Parque Estadual do Cânion do Rio Poti, localizado no município de Buriti dos Montes, com o intuito de verificar o perfil socioeconômico e a percepção ambiental dos indivíduos entrevistados em relação à Unidade de Conservação (UC). A pesquisa constitui-se em qualitativa, sendo construída mediante um questionário semiestruturado, o qual possibilitou colher os dados necessários para o perfil socioeconômico das comunidades em questão, sendo entrevistados 181 moradores de 11 localidades do entorno da UC. Dentre os principais resultados, destaca-se que a maior parte dos entrevistados são do sexo feminino, pardas, com mais de 51 anos, casadas, possuindo ensino fundamental incompleto, residindo em casa própria, a mais de 30 anos, tendo o saneamento básico ainda fragilizado. Em sua maioria, os entrevistados consideram a UC como muito influente na sua vida, apesar de pouco frequentar a mesma, desconhecendo as problemáticas que a afligem. Diante disso, tem-se a necessidade de incitar a participação social, o envolvimento e a reflexão crítica, primando por ações em prol da preservação do Parque, conhecendo suas fragilidades e elaborando estratégias junto ao poder público e atores sociais no fortalecimento de suas potencialidades.

Palavras-chaves: Ambiental. Perfil das famílias. Preservação. Áreas verdes.

Abstract

This article is the result of a field research carried out in the communities surrounding the Parque Estadual do Cânion do Rio Poti, located in the municipality of Buriti dos Montes, with the objective of verifying the socioeconomic profile and the environmental perception of the individuals interviewed in relation to the Conservation Unit (UC). The research is qualitative, being built through a semi-structured questionnaire, which made it possible to collect the necessary data for the socioeconomic profile of the communities in question, being interviewed 181 residents of 11 locations around the UC. Among the main results, it is highlighted that most of the interviewees are female, brown, over 51 years old, married, having incomplete elementary education, living in their own home, for more than 30 years, having basic sanitation still fragile. Most of the interviewees consider the UC to be very influential in their lives, despite not frequenting it, ignoring the problems that afflict the UC. In view of this, there is a need to encourage social participation, involvement and critical reflection, striving for actions in favor of the preservation of the Park, knowing its weaknesses and developing strategies with the government and social actors to strengthen its potential.

KeyWords: Environmental. Families profile. Preservation. Green areas.

INTRODUÇÃO

As Unidades de Conservação (UC) são áreas essenciais para reduzir impactos negativos gerados nos ecossistemas, contribuindo para o bem-estar da população. Destaca-se que a área que compõem o entorno de uma Unidade de Conservação é chamada de zona de amortecimento e está sujeita a normas e regras especiais (BRASIL, 2000). No entanto, a criação de uma Unidade de Conservação deve ser realizada mediante a participação dos indivíduos que residem próximo a sua área, já que a inclusão social é essencial para que a comunidade local consiga contribuir significativamente na fiscalização dos fatores que possam afetar a UC e sua conservação (JEANNOT *et al.*, 2016).

Quando uma Unidade de Conservação é criada de maneira impositiva, sem considerar as comunidades do entorno, acarreta um caráter negativo, podendo gerar conflitos que afetam diretamente na gestão e preservação da UC. Visto isso, faz-se necessário que haja a participação da comunidade em todo o processo de elaboração do Plano de Manejo, estabelecendo uma interação positiva (ARAÚJO *et al.*, 2020).

O perfil socioeconômico representa a análise do modo de vida dos sujeitos, suas tradições, o aspecto e os conflitos ambientais, sendo essencial para auxiliar no processo participativo do planejamento de uma UC, levando em consideração os indivíduos que dependem dos recursos naturais da Unidade de Conservação (SANTOS, 2014). O levantamento do perfil socioeconômico da comunidade constitui-se em um dos mecanismos utilizados no processo de investigação, percebendo as limitações e potencialidades locais, como forma de compreender a realidade da região, buscando alternativas viáveis para a mesma. Por meio deste, torna-se possível realizar o desvelamento da realidade social dos sujeitos, utilizando instrumentais adequados para a coleta e análise das informações (JEANNOT *et al.*, 2016).

O estudo socioeconômico possui tanto uma dimensão ética, quanto operativa, conduzida pelos instrumentos técnico-operativos, conhecendo e interpretando uma determinada realidade social sobre as condições econômicas e sociais da população. Isso ocorre por meio de um contato direto com o sujeito, desenvolvendo assim, um diagnóstico da realidade socioambiental vivida por atores da ação, como meio de compreendê-la, incitando a gestão ambiental participativa (MIOTO, 2009). Segundo Gonçalves e Hoeffel (2012), através desses estudos, também é possível coletar informações acerca da percepção ambiental das comunidades, que podem oferecer subsídios relevantes à várias áreas do planejamento de uma Unidade de Conservação, contribuindo assim para a compreensão das inter-relações entre o homem e o ambiente, assim como suas expectativas, anseios, satisfações e insatisfações, julgamentos, valores e condutas, gerando estratégias de conservação dos recursos naturais em Unidades de Conservação. Nesse contexto, o objetivo deste estudo foi apresentar o perfil socioeconômico e a percepção ambiental das comunidades que residem no entorno do Parque Estadual (PES) do Cânion do Rio Poti, localizado no município de Buriti dos Montes, centro-norte do Estado do Piauí, contribuindo para ampliar os conhecimentos acerca das particularidades presentes na área de entorno do Parque, envolvendo as comunidade na conservação e utilização sustentável dos recursos naturais provenientes da UC, assim como para subsidiar a elaboração do seu Plano de Manejo.

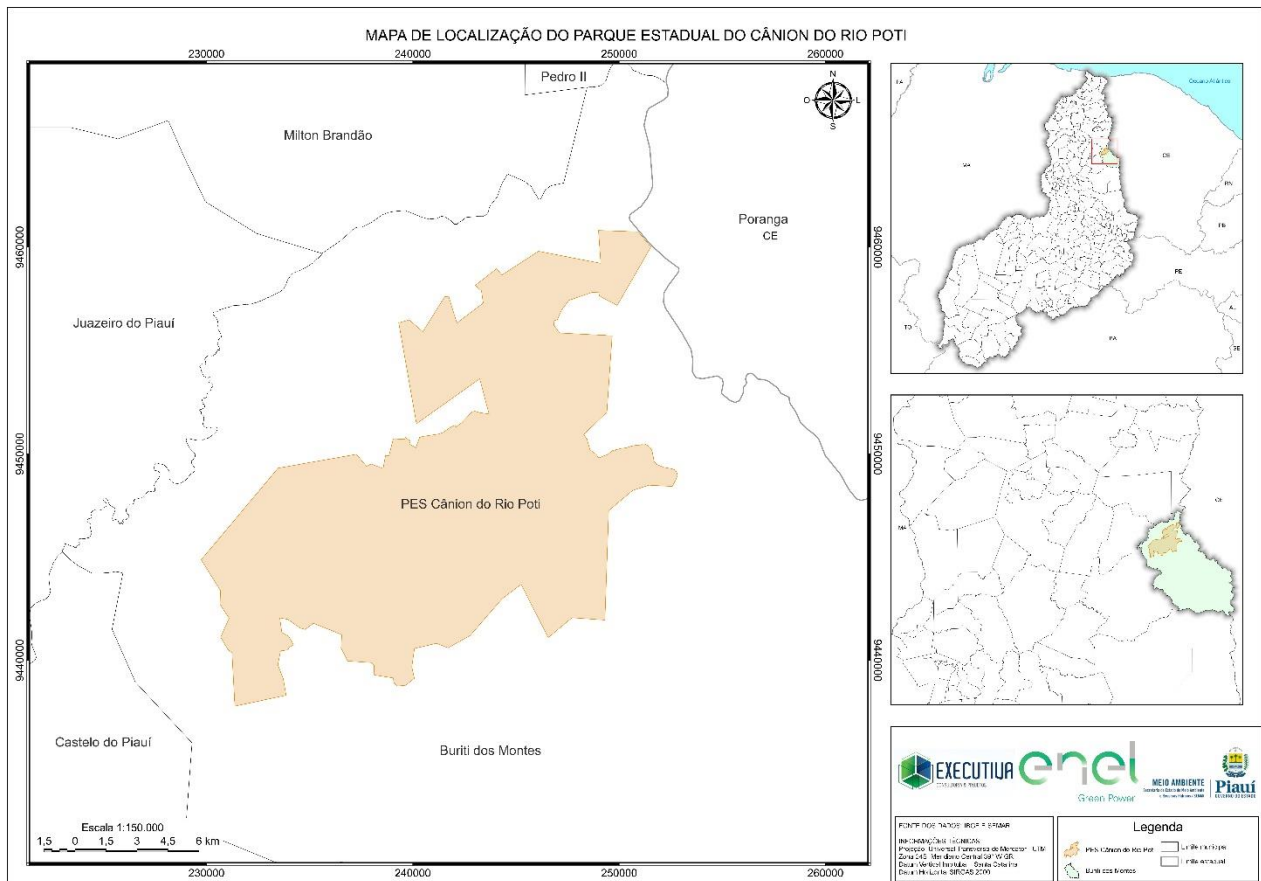
MATERIAL E MÉTODOS

Esta é uma compilação dos dados da pesquisa desenvolvida no âmbito dos Levantamentos de Campo e Estudos Específicos para a elaboração do Plano de Manejo do Parque Estadual do Cânion do Rio Poti, o qual aborda o levantamento do perfil socioeconômico das comunidades do entorno da Unidade de Conservação, autorizada através do Ofício SEMAR nº 486, de 20 de junho de 2021, concedido pela Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Piauí (SEMAR), órgão gestor e supervisor.

Na região centro-norte do Estado do Piauí, no município de Buriti dos Montes, está localizada a Unidade de Proteção Integral Parque Estadual do Cânion do Rio Poti (Figura 1), criado através do Decreto Estadual nº 17.429, de 18 de outubro de 2017. O Parque está localizado em um trecho do médio curso da Bacia Hidrográfica do Rio Poti, com a área de 24.772,23 ha, inserida no domínio fitogeográfico Caatinga, pertencente à Ecorregião do Complexo Ibiapaba-Araripe e tem como objetivo proteger e preservar esta porção da Bacia Hidrográfica do Rio Poti (MORAES *et al.*, 2020).

A vegetação predominante na região é a Caatinga, que ocorre na região semiárida do Brasil, com aproximadamente 850 mil km², localizada principalmente no Nordeste e no Norte do Estado de Minas Gerais e caracterizada por um mosaico de vegetação arbustiva xerófila e de floresta sazonal decidual (LEAL et al., 2005; SEMAR, 2017).

Figura 1. Mapa de localização do Parque Estadual do Cânion do Rio Poti, no município de Buriti dos Montes.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

As coletas de dados do Levantamento Socioeconômico no Parque Estadual do Cânion do Rio Poti foram desenvolvidas no período de 13 a 16 de outubro de 2021, no turno da manhã, das 07:00 às 12:00 horas, por uma equipe de três pesquisadores, através do método de busca ativa, que consistiu em abordar os moradores que residem nas comunidades do entorno da UC para a realização de entrevistas (PEREIRA et al., 2013). A amostra foi definida com base nas casas que estavam abertas, onde havia pessoas que pudessem responder os questionários.

Foi realizado um questionário construído com questões distribuídas em uma sequência lógica, levando em consideração os seguintes indicadores para os moradores: dados pessoais (incluindo sexo, idade, cor/etnia, estado civil, Estado de nascimento, tempo em que reside na residência, escolaridade e profissão); dados socioeconômicos e culturais (quantidade de pessoas que moram na residência, quantas trabalham, renda mensal, condição de ocupação da moradia, quantidade de banheiros, como ocorre o abastecimento de água, rede de esgoto, destino do lixo, se faz uso do fogo, se recebe benefício social e se participa de alguma organização ambiental); e sobre a UC (se tem conhecimento sobre a mesma, se frequenta a UC, se exerce atividade econômica nela, qual a influência da UC na sua vida e os problemas identificados nesta).

Para a aplicação desses questionários, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com diversos agentes sociais, na qual o entrevistado pode falar livremente sobre o assunto, mas, quando este se desvia do tema original, o entrevistador esforça-se para a sua retomada (GIL, 1999). Posteriormente, houve a unificação

dos dados em planilhas, com as respostas individuais de cada entrevistador plotadas em um documento do Programa *Microsoft Excel*®, para posteriormente serem construídos os gráficos e tabelas que demonstram os resultados colhidos com mais clareza.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No entorno do PES do Cânion do Rio Poti foram entrevistados 181 moradores de 11 localidades do entorno da UC (Tabela 1). Os resultados são subdivididos em três temáticas: dados pessoais, dados socioeconômicos e percepção ambiental da Unidade de Conservação. Destaca-se que houve a autodeclaração dos indivíduos com relação à cor/etnia, levando em conta o aspecto subjetivo de cada um, sem imposição dos pesquisadores.

Tabela 1. Pontos de Amostragem adotados para o levantamento de dados socioeconômicos da área de entorno do Parque Estadual do Cânion do Rio Poti, município de Buriti dos Montes, Piauí.

PONTO DE AMOSTRAGEM	COORDENADAS (UTM 24M)
Cana Brava	261331.33, 9430750.28
Santo Antônio	263331.50, 9424255.10
Conceição dos Marreiros	241880.50, 9451757.73
Jatobá Medonho	282090.23, 9425707.66
Lembrada	240365.76, 9449014.95
Queimada da Onça	256101.07, 9452798.47
Poço Comprido	258182.80, 9441492.46
Cangaia	261331.33, 9430750.28
Santana	267751.23, 9412276.68
Assentamento Jurema	261642.10, 9432151.71
Bairro Barragem	267556.61, 9412370.82

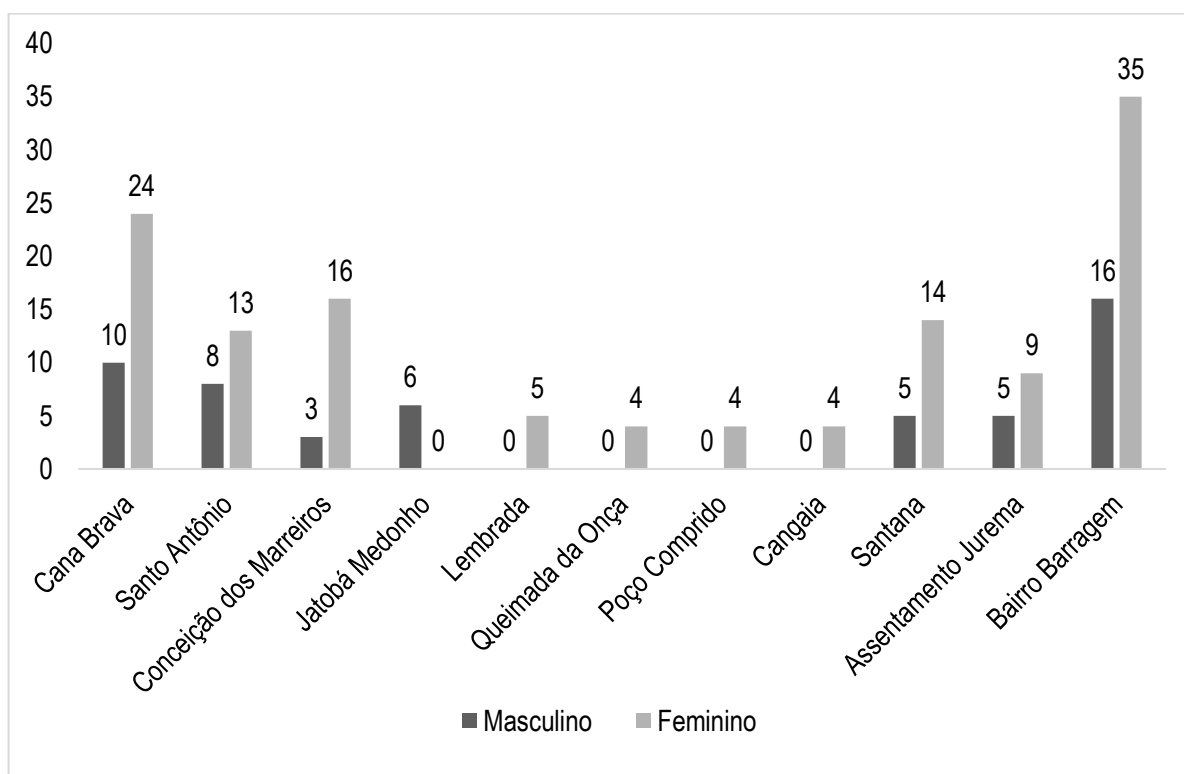
Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Dados pessoais

Após a compilação dos resultados, foi possível identificar a prevalência do sexo feminino (70%) sobre o masculino (30%). Dentre as comunidades amostradas, o Bairro Barragem e a Cana Brava foram aquelas que apresentaram uma maior quantidade de mulheres (Gráfico 1). Este resultado é similar ao apresentado nos estudos de Pires *et al.* (2016), Martins e Nascimento (2019) e Signorati *et al.* (2020). Segundo dados do IBGE (2010), para o Município de Buriti dos Montes, onde a Unidade de Conservação está inserida, a população masculina representa 52% dos munícipes, enquanto a feminina está representada por 48%. Uma das justificativas para os resultados encontrados, pode estar relacionada, ao fato dos homens saírem para atividades externas, já que o entorno da UC está na zona rural, e as mulheres permanecerem em casa, nos afazeres domésticos.

Em relação a cor/etnia, 75% dos entrevistados declararam-se parda, enquanto 14% declararam-se negras e 11% brancas. A idade dos entrevistados variou de pessoas com 18 anos a mais de 60 anos (Gráfico 2). O grupo de 51-60 anos foi o mais numeroso, representando 29% dos entrevistados, seguido pelo grupo com mais de 60 anos, e pelo grupo de 41-50 anos (Gráfico 2). Dentre as mulheres, aquelas com idade entre 51 a 60 anos somaram 31% do total de entrevistados, aquelas com idades entre 41 a 50 anos e mais de 60 anos representaram 19% da amostra, respectivamente. Já entre os homens, os de idade maior que 60 anos somaram 29% do total de entrevistados, 26% apresentaram idade entre 51 a 60 anos e apenas 6% possuíam idade de 16 a 20 anos.

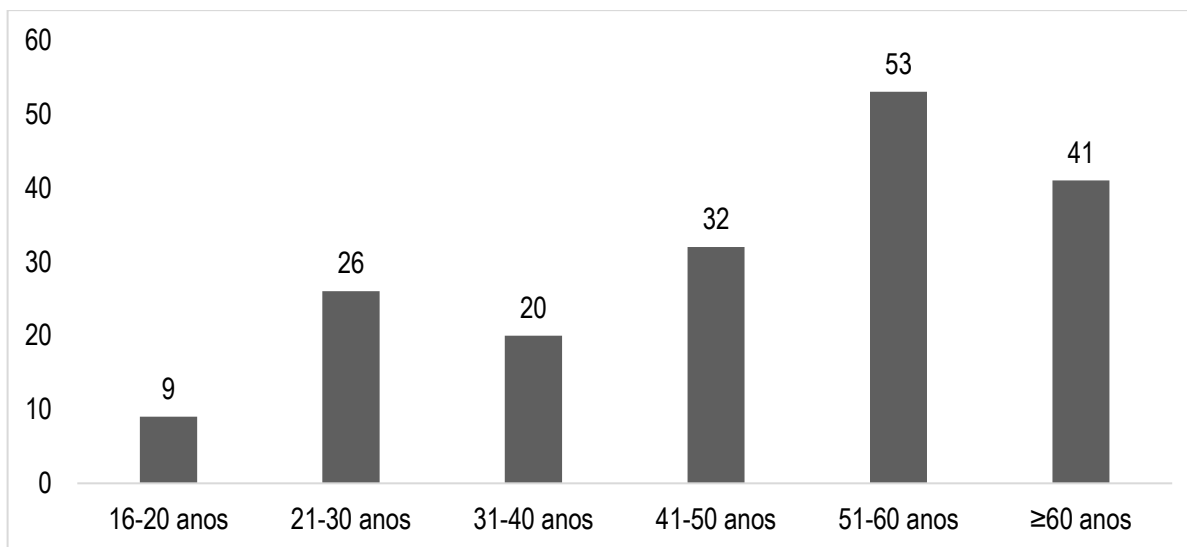
Gráfico 1. Distribuição de homens e mulheres nas comunidades visitadas no entorno do PES do Cânion do Rio Poti.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Esses dados revelam que a maioria da população do entorno da UC é constituída por adultos e idosos, evidenciando o envelhecimento da população que reside na região. Segundo Miranda *et al.* (2016), a população idosa cresce vertiginosamente no país, e o Estado deve estar preparado para inserir políticas públicas que gerem estruturas de apoio a estes cidadãos, assegurando o direito a saúde e previdência, para a promoção de um envelhecimento saudável. Dentre os entrevistados, a maioria é composta por moradores antigos (50%), que residem há mais de 30 anos no local, e poucos são os moradores que residem a menos de 10 anos (12%) na região.

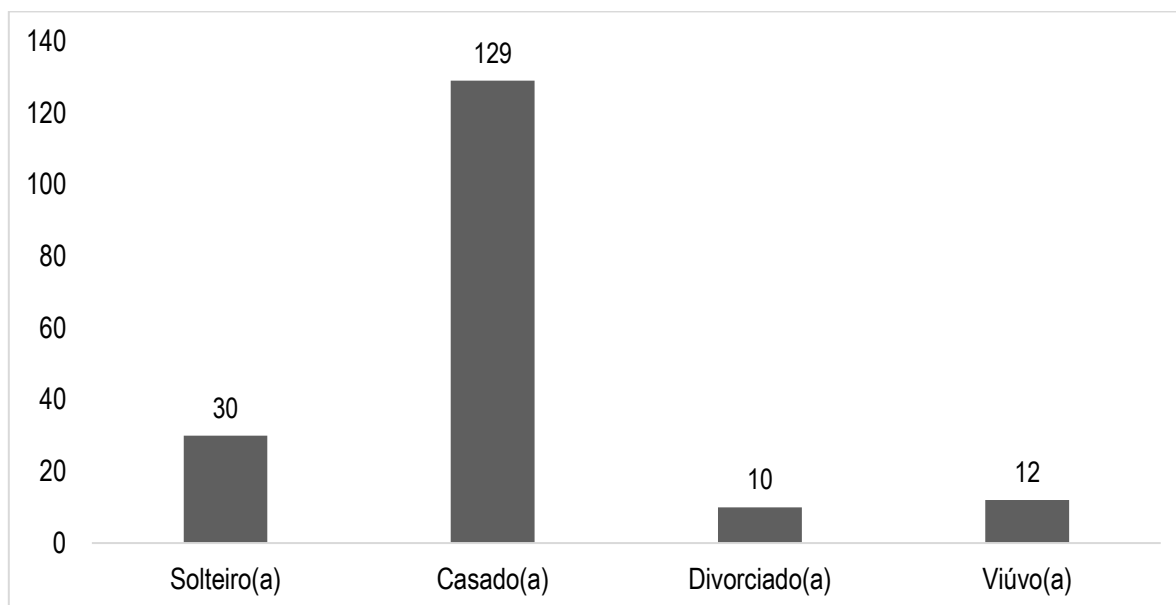
Gráfico 2. Distribuição da população entrevistada do entorno do PES do Cânion do Rio Poti, por idade.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Quanto ao estado civil, 71% dos entrevistados são casados, 17% são solteiros, 7% dos entrevistados informaram ser viúvos, e apenas 5% são divorciados (Gráfico 3). Dentre as mulheres, 73% das entrevistadas apresentaram a condição de casadas, 14% declararam-se solteiras, 7% são viúvas e apenas 6% são divorciadas. Já entre os homens, 67% são casados, 22% responderam que são solteiros, 6% informaram ser viúvos e apenas 5% são divorciados.

Gráfico 3. Distribuição da população entrevistada do entorno do PES do Cânion do Rio Poti, por situação conjugal.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Dados socioeconômicos

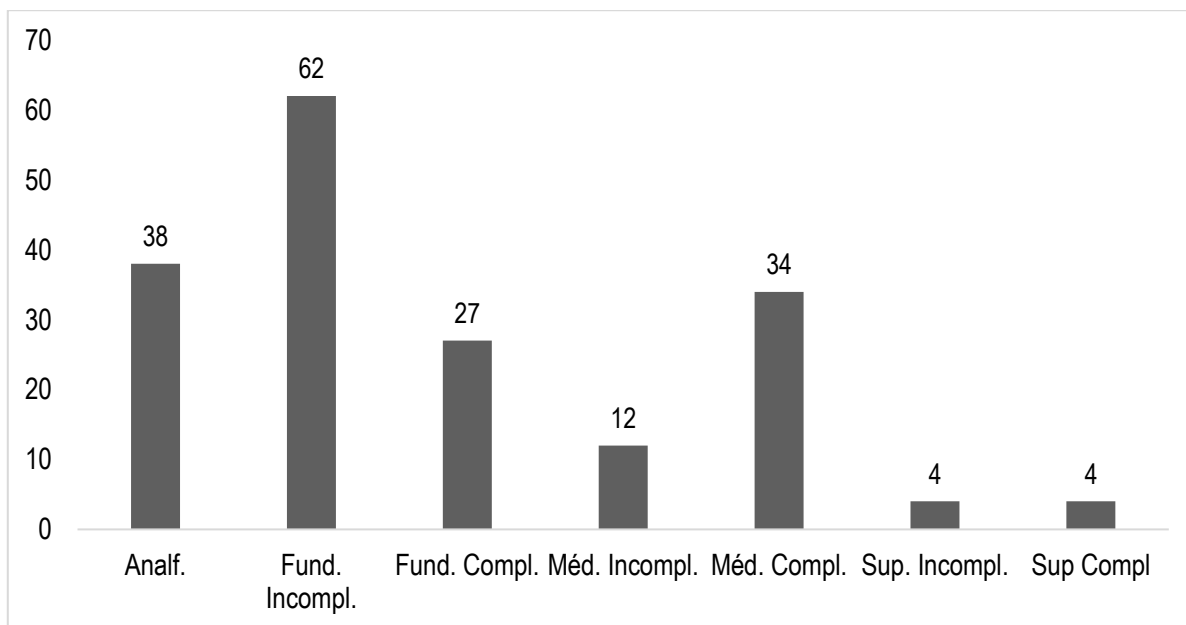
Os dados sobre escolaridade mostraram que 34% dos entrevistados possuem o ensino fundamental incompleto, 21% dos entrevistados são analfabetos, 19% dos entrevistados possuem ensino médio completo, 15% possuem nível fundamental completo, 7% possuem ensino médio incompleto e apenas 4% dos entrevistados possuem ensino superior (Gráfico 4). Esses dados escolares são semelhantes aos obtidos em outros estudos envolvendo as comunidades do entorno de diferentes tipos de Unidades de Conservação (SILVA et al., 2009; LUCENA; FREIRE, 2011; SANTOS; JUNIOR; OLIVEIRA, 2016; SOUSA et al., 2016). O baixo nível de escolaridade, principalmente para aquelas pessoas que vivem na zona rural, acaba reduzindo a capacidade de acesso ao conhecimento e adoção de novas tecnologias, afetando a habilidade em ser crítica e atuante nos debates sociais, assim como sua atuação como cidadão, dificultando também a adoção de iniciativas conservacionistas (PIRES et al., 2016; SIGNORATI et al., 2020).

Em relação ao número de pessoas por residência, 55% dos entrevistados informaram que possuem até três indivíduos residindo na mesma casa, enquanto 42% informaram haver de quatro a seis pessoas na residência e apenas 3% pontuaram a presença de sete a 10 moradores na residência. Já em relação à condição/ocupação da moradia, 74% entrevistados relataram terem domicílios próprios, adquiridos por direito, enquanto 16% informaram possuírem casas cedidas por terceiros, sem o pagamento de aluguel, 7% relataram habitarem em moradias de seus familiares e apenas 3% informaram residir em imóvel alugado, comprometendo assim, uma parte da renda familiar.

Destaca-se, que 87% dos moradores possuem banheiros exclusivos no interior das propriedades, sendo 76% das moradias contempladas por um banheiro e 10% por dois banheiros, no entanto, 13% relataram não possuírem nenhum banheiro na residência. O Brasil ainda enfrenta o desafio em garantir o acesso universal e de qualidade ao saneamento básico a todos os indivíduos, já que uma parcela da sociedade ainda não dispõe de direitos básicos como acesso à água e ao destino seguro dos dejetos e resíduos sólidos, acarretando na transmissão de doenças e agravantes para a sua saúde e para o meio ambiente (BORJA, 2014). É preciso que

os governantes se empenhem em articular políticas públicas que garantam o saneamento básico dessas comunidades, através de ações como as Medidas Sanitárias Domiciliares (MSD), que ofertam instalações hidrossanitárias mínimas, primando pela higiene e o destino adequado dos esgotos domiciliares (FUNASA, 2022).

Gráfico 4. Nível de escolaridade da população entrevistada do entorno do PES do Cânion do Rio Poti.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

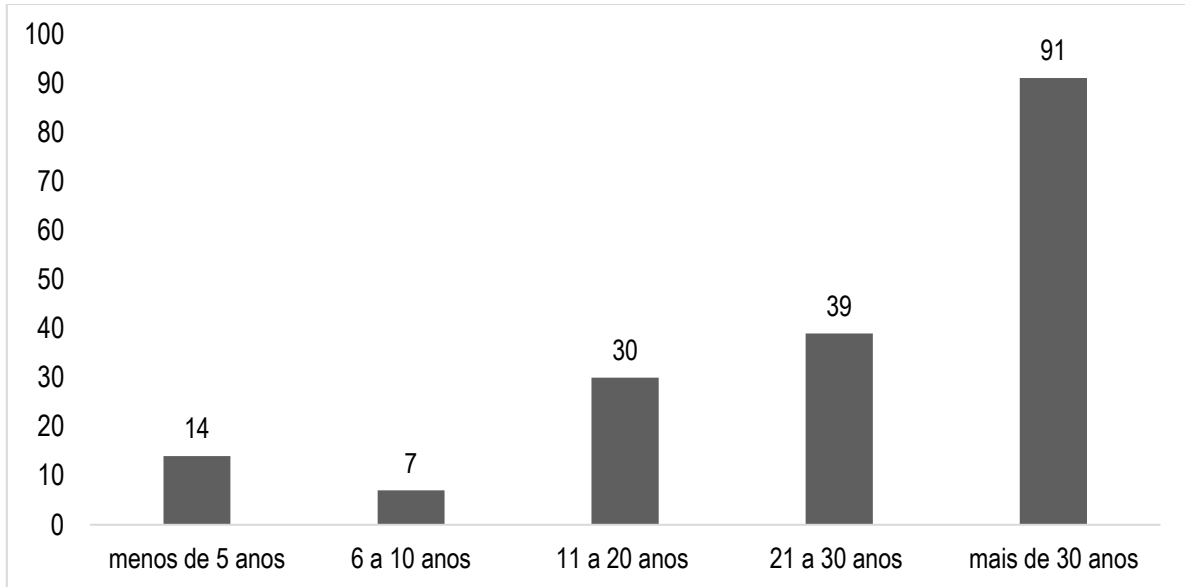
No que diz respeito ao tempo de moradia na comunidade, 50% dos entrevistados residem no entorno do PES do Cânion do Rio Poti a mais de 30 anos, 21% residem na região de 21 a 30 anos, e 17% de 11 a 20 anos, sendo os demais moradores recentes (Gráfico 5). As pessoas informaram ter pouco tempo de moradia na comunidade são aquelas que provavelmente vieram das cidades vizinhas e acabaram permanecendo na comunidade. Segundo Signorati *et al.* (2020), as comunidades de entorno das Unidades de Conservação são de extrema importância como atores no seu processo de planejamento e gestão, já que participaram e acompanharam o desenvolvimento da região e suas modificações ambientais.

No que tange à profissão, aquela que se destacou foi a de agricultor com 49% dos entrevistados; seguido por outras atividades com 42%, funcionários públicos com 5% e, por último, os comerciantes com 4%. Quanto à renda familiar, onde a maioria reside em pequenas e médias propriedades rurais, 61% dos entrevistados mantêm suas famílias com uma renda de um a dois salários mínimos (R\$ 1.100,00 a R\$ 2.200,00), baseado no valor do salário mínimo de 2020 (R\$ 1.100,00), 30% com uma renda de menos de um salário mínimo, e apenas 9% com uma renda entre dois e três salários mínimos (Gráfico 6), dados semelhantes aos observados para comunidades de entorno de outras UC (SILVA *et al.*, 2009; LUCENA; FREIRE, 2011; MURIBECA; ANDRADE; ANDRADE, 2013). Segundo Lucena e Xavier (2011), o grau de instrução dos habitantes de uma comunidade relaciona-se diretamente com a renda familiar, principalmente daqueles locais onde as pessoas possuem apenas o ensino fundamental completo ou incompleto.

Observou-se também, que 105 entrevistados informaram receber benefício social, seja através do antigo Programa Bolsa Família (BF), denominado atualmente como Programa Auxílio Brasil, ou pelo Benefício de Prestação Continuada (BPC) (Gráfico 6). No caso do Auxílio Brasil, o recurso é destinado às famílias em situação de pobreza (com uma renda familiar mensal *per capita* no valor entre R\$ 105,01 e R\$ 210,00) e extrema pobreza (com uma renda familiar mensal *per capita* no valor de até R\$ 105,00) (BRASIL, 2022a), enquanto no BPC, é garantido um salário mínimo por mês ao idoso com idade igual ou superior a 65 anos ou à pessoa com deficiência de qualquer idade, que seja impossibilitada de participar de forma plena e efetiva na sociedade, em igualdade

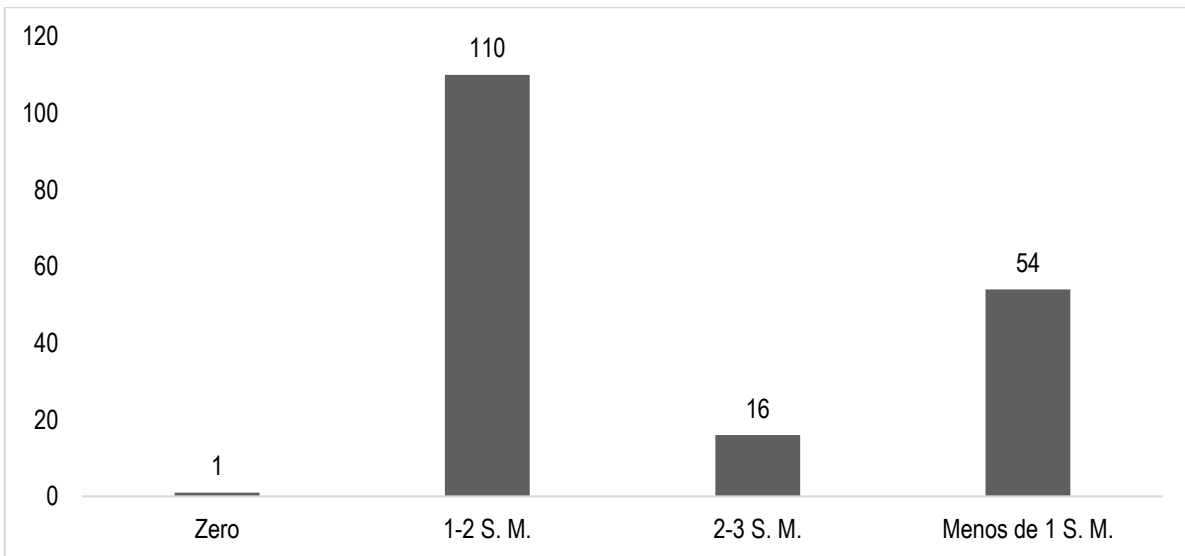
de condições com as demais pessoas, ambos com renda por pessoa do grupo familiar igual ou menor a 1/4 do salário-mínimo (BRASIL, 2022b). Tem-se então, através desses programas, mecanismos de gestão da pobreza no país, contribuindo no complemento de renda para atender as necessidades sociais da família.

Gráfico 5. Tempo de residência da população entrevistada do entorno do PES do Cânion do Rio Poti.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Gráfico 6. Renda familiar da população entrevistada do entorno do PES do Cânion do Rio Poti.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Em relação ao saneamento básico ambiental, essa atividade engloba vários quesitos, dentre os quais estão a água tratada, rede e tratamento de esgotos, rede de águas pluviais, coleta e tratamento de resíduos sólidos (DIAS, 2004). A maioria dos entrevistados (n=126), relatou captar água através de poço nascente fora da propriedade, enquanto 24 entrevistados informaram possuir poço na propriedade, 17 pessoas utilizam o carro pipa para obtenção de água, 13 tem acesso ao abastecimento de água através da rede pública, enquanto uma pessoa informou não possuir abastecimento de água, o que pode potencializar riscos à sua saúde.

No que se refere à coleta dos resíduos, 91 pessoas relataram despejá-los em fossa séptica, outros 25 entrevistados afirmaram destinar os resíduos em fossa negra rudimentar, 16 pessoas pontuaram que jogam os resíduos na rua e 49 afirmaram que o despeja em valas. Com relação ao destino do lixo, a maioria (n=90) tem acesso à coleta semanal, realizada pela prefeitura, enquanto 50 indivíduos fazem a queima do lixo e nove pessoas despejam o lixo em terreno baldio, gerando prejuízos ambientais. Segundo Giatti (2007), a precariedade gerada por deficiências quanto ao abastecimento de água, resíduos sólidos e rede de esgoto não tratados, gera ônus para a saúde dos indivíduos, ocasionando a proliferação de doenças, além de causar riscos ao meio ambiente. Faz-se necessário então, resolver problemáticas referentes a ausência de infraestrutura e gestão de recursos naturais e de rejeitos das populações.

Ao serem questionados sobre o uso do fogo, como forma de perceber a incidência das queimadas, 72% dos entrevistados pontuaram que não o fazem, no entanto, 28% informaram utilizar esse recurso para eliminar o lixo. A ação de queimar o lixo pode acabar trazendo problemas para a região de entorno e interior da Unidade de Conservação, como as queimadas ou incêndios florestais, que podem acarretar efeitos diretos e indiretos prejudiciais à saúde do ser humano e ao meio ambiente, como alterações climáticas, perda da biodiversidade, difusão de doenças cardiovasculares e do sistema respiratório, assim como irritação nos olhos e garganta, podendo ser agravadas e trazer sérios riscos à saúde física e psicológica do indivíduo (ASSUNÇÃO; RIBEIRO, 2002).

Conhecimento Ambiental das comunidades do entorno do PES do Cânion do Rio Poti

A gestão e participação social na Unidade de Conservação são influenciadas diretamente pela percepção que os indivíduos possuem sobre o ambiente, onde tem-se então, a necessidade de conhecer o entendimento que há em comum, estimulando as comunidades do entorno a refletirem sobre as emblemáticas da UC, como forma de gerar comportamentos positivos sobre a mesma.

Nas comunidades visitadas, a população foi questionada quanto ao conhecimento que tinham sobre o que é uma Unidade de Conservação, onde 67% dos entrevistados responderam saber o que é uma UC, enquanto 33% informaram não saber. Apesar da maioria ter conhecimento sobre a UC, ainda é necessário que haja divulgação sobre a mesma, garantindo assim um alcance maior de informações para todos os habitantes das comunidades. Segundo Massine (2014), a sociedade apresenta condições de exercer sua cidadania de forma ativa quando tem consciência de seu papel para melhorar sua qualidade de vida e a proteção do meio ambiente através de suas atitudes, visto que, quando compreende a importância de preservar a natureza, passa a exercer ações voltadas para tal, de forma crítica, conservando os recursos naturais, pautando-se na sustentabilidade.

Observou-se ainda que os entrevistados não participam de Organizações que façam debates sobre a temática ambiental. Segundo Rodrigues *et al.* (2012), é necessário que sejam implementados os Conselhos Gestores nas UC, que sejam compostos por representantes engajados em integrar a comunidade, assegurando a transmissão de informações para permitir que as comunidades contribuam para uma gestão compartilhada dos recursos naturais. Assim, é necessária a participação desses indivíduos em espaços de discussões ambientais, inclusive sobre a pauta do desenvolvimento sustentável, como forma de contribuir na condução das políticas públicas, melhorando suas condições de vida nesse âmbito, fortalecendo o aspecto associativo e ampliando seu acesso ao conhecimento no processo democrático (ROCHA; BURSZTYN, 2005).

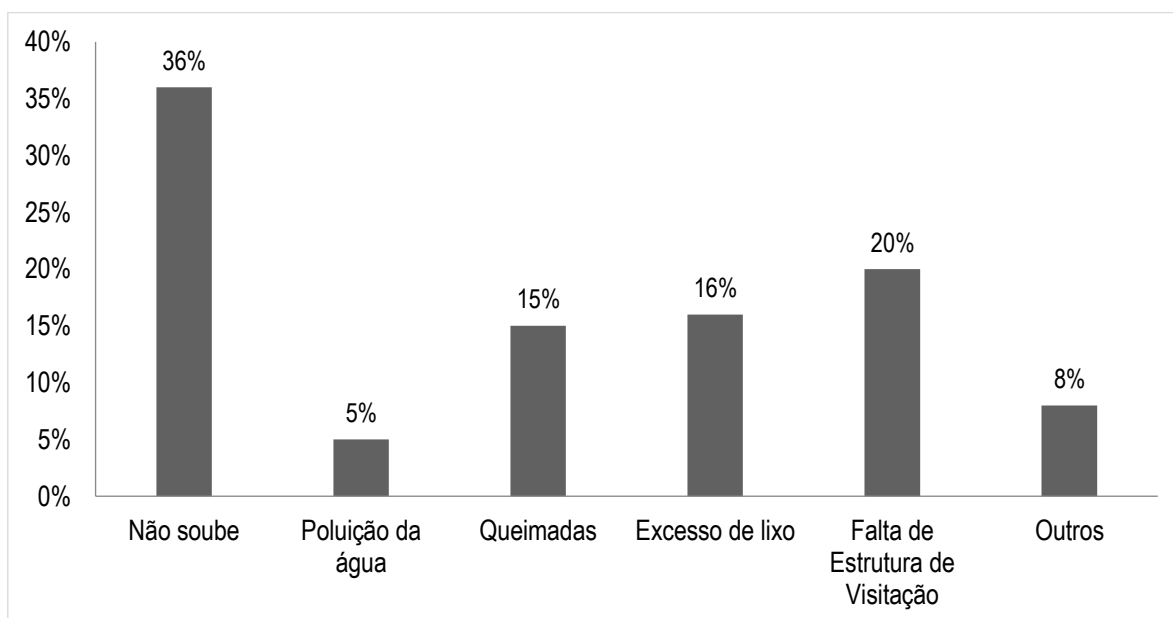
Sobre a visitação ao Parque, 75% dos entrevistados responderam que não frequentavam a Unidade de Conservação, deixando de desfrutar da beleza cênica e das possibilidades que a mesma oferta, enquanto 25% informaram que frequentam a UC. De acordo com Baum e Palmer (2002), um dos fatores que mais influenciam as pessoas a frequentarem e interagirem com as áreas de preservação, é a facilidade, conforto e segurança que tem para chegarem a esses locais, inclusive para a população que vive no seu entorno. É necessário investimento em infraestrutura básica de acesso e visitação a área da UC, assim como a fiscalização, garantido que haja um fluxo seguro de visitantes, causando o mínimo de impactos para a região.

Quando questionados sobre a influência que a UC exerce na sua vida, 49% dos entrevistados responderam que tem muita representatividade, seguido de 29% que manifestaram que a UC tem pouca, e 22% avaliaram como influência moderada. Para os seis entrevistados que exercem atividade econômica na UC, sua

preservação, adequada gestão e fiscalização é urgentemente necessária. Segundo Almeida *et al.* (2018), a conservação ambiental necessita ser vista como um projeto coletivo, sendo igualmente assimilada como um projeto individual e/ou familiar.

Sobre os problemas que poderiam impactar a Unidade de Conservação, 36% dos entrevistados informou que não saber quais seriam esses problemas, 20% afirmaram que a maior problemática se refere a falta de estrutura para visitação, 16% se incomodam com o excesso de lixo no interior da UC, 15% relataram que seriam as queimadas um dos seus maiores problemas, e 5% informaram que seria a poluição da água (Gráfico 7). Segundo Sousa *et al.* (2016), para encontrar soluções duradoras para problemas críticos que envolvem uma Unidade de Conservação, os componentes ambiental, social, econômico e político não podem ser tratadas separadamente. Vale a pena destacar que, a parcela de indivíduos que não souberam discorrer sobre as problemáticas presentes na UC, traz à tona a necessidade de desenvolver ações de Educação Ambiental como forma da população local compreender a importância da Unidade de Conservação e sua preservação, identificando suas fragilidades e promovendo uma reflexão crítica sobre cidadania, incentivando as pessoas a participarem efetivamente dos processos decisórios que possam afetar diretamente suas vidas, buscando alternativas viáveis para as problemáticas junto ao poder público, como forma de adquirirem mais conhecimento sobre a UC, sendo ativos na fiscalização e gestão da mesma.

Gráfico 7. Problemas identificados no Parque Estadual do Cânion do Rio Poti, segundo os moradores do entorno.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os resultados obtidos nesta pesquisa pode-se inferir que a maioria dos entrevistados das 11 comunidades foi de sexo feminino, de cor parda, casados, com idades que variam de 51 a 60 anos, residindo na localidade há mais de 30 anos, tendo como escolaridade o nível fundamental. A maioria das residências apresentam até três pessoas, residindo em domicílios próprios, com banheiros no interior das propriedades. Além disso, foi demonstrado que a maioria das pessoas trabalham como produtores rurais, não possuindo carteira assinada e recebendo como renda familiar até dois salários-mínimos, e uma boa parcela recebe benefícios sociais que auxiliam na complementação da renda familiar. As comunidades possuem condições sanitárias precárias, não possuindo rede de saneamento básico e tampouco uma rede de coleta de resíduos sólidos. Isto revela a heterogeneidade do perfil das comunidades que fazem parte do cotidiano da UC.

Os entrevistados demonstraram ter um conhecimento sobre o PES do Cânion do Rio Poti como Unidade de Conservação e seus recursos naturais, considerando-o como influente para sua qualidade de vida. No

entanto, não há um envolvimento das pessoas em relação as questões ambientais que envolvem a região da UC, e as visitas das pessoas das comunidades a área da UC ainda são escassas. Os entrevistados informaram que problemas como falta de estrutura para visitação, queimadas, lixo e poluição da água seriam os maiores problemas enfrentados pela UC.

Assim, ressalta-se que relacionar os dados socioeconômicos com o conhecimento ambiental da população, torna-se essencial para entender a relação que ocorre entre o homem e o ambiente, suas expectativas e ações. A Unidade de Conservação, além de melhorar a qualidade de vida das pessoas, protege a biodiversidade e permite a transformação socioambiental dos moradores do entorno. Assim, a gestão da UC deve levar em conta a realidade da comunidade local, sendo viável a participação de todos os atores sociais, contribuindo para a preservação da mesma, gerando uma identidade e um vínculo afetivo com a população, podendo gerar o sentido de patrimônio comum (NEIMAN; PATRÍCIO, 2010).

Agradecimentos. Agradecemos a Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Piauí – SEMAR, pela autorização para o início das atividades de campo e suporte durante as atividades de elaboração do Plano de Manejo do Parque Estadual do Cânion do Rio Poti; à José Olavo Marinho de Lóiola Júnior (Prefeito de Buriti dos Montes), Antônia Camila Dias Lóiola (Secretária Municipal do Meio Ambiente de Buriti dos Montes), Raimundo Nonato César Bernardo (Secretário de Obras de Buriti dos Montes), ao Senhor Pedrosa e Dona Leni Pedrosa (Moradores da Fazenda Enjeitado), pelo apoio durante as atividades de campo; ao Dr. Cleinaldo Borges Leal pela revisão do abstract. Este trabalho foi financiado pela ENEL Green Power sob Compensação Ambiental (Ofício GAB. n° 228/2020).

Contribuição dos autores: MBS escreveu o manuscrito e preparou os gráficos, RCOF realizou a revisão textual e a conferência das normas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, F.H.S.; SILVA, L.H.M.; ARAÚJO-JÚNIOR, H.I. Differentiating taphonomic and paleopathological features in Vertebrate Paleontology: a study case with Quaternary mammals. **PalZ**, v. 94, p. 595-601, 2020.
- BEIJERSBERGEN, L.M.T. Heaps of fascinating fragments: reconstructing a medieval reindeer population based on bone middens from the Hardangervidda high mountain plateau, Norway. **Acta Zoologica (Stockholm)**, v. 0, p. 1-22, 2016.
- BISHOP, P.J.; WALMSLEY, C.W.; PHILLIPS, M.J.; QUAYLE, M.R.; BOISVERT, C.A.; MCHENRY, C.R. Oldest Pathology in a Tetrapod Bone Illuminates the Origin of Terrestrial Vertebrates. **PLoS ONE**, v. 10, n. 5, p. e0125723, 2015.
- BROWN, C.; BALISI, M.; SHAW, C.A.; VAN VALKENBURGH, B. Skeletal trauma reflects hunting behaviour in extinct sabre-tooth cats and dire wolves. **Nature Ecology and Evolution**, n. 1, p. 0131, 2017.
- BULATOVIĆ, J.; BULATOVIĆ, A. MARKOVIĆ, N. Paleopathological changes in an early iron age horse skeleton from the Central Balkans (Serbia). **International Journal of Paleopathology**, v. 7, p. 76-82, 2014.
- LLOVERAS, L.; THOMAS, R.; MORENO-GARCÍA, M.; NADAL, J.; TOMÀS-GIMENO, X.; RISSECH, C.; BELLIS, L. Pathological and sub-pathological changes in European rabbit bones: Two reference cases to be applied to the analysis of archaeological assemblages. **International Journal of Paleopathology**, v. 34, p. 90-100, 2021.
- OLIVEIRA, L.D.D.; HACKSPACHER, P.C. Gênese e provável idade dos tanques fossilíferos de São Rafael-RN. In: XI CONGRESSO BRASILEIRO DE PALEONTOLOGIA, 1., 1989, Curitiba. **Comunicações do XI CONGRESSO BRASILEIRO DE PALEONTOLOGIA**. Curitiba: Sociedade Brasileira de Paleontologia 1989. p. 541-549.
- OLIVEIRA, L.D.D.; DAMASCENO, J.M.; LINS, F.A.P.; WALTER, E.M.; MOREIRA, J.A. Estudo macrofossilífero dos tanques da Fazenda Capim Grosso, São Rafael-RN, auxiliado por métodos geofísicos In: XI CONGRESSO BRASILEIRO DE PALEONTOLOGIA, 1., 1989, Curitiba. **COMUNICAÇÕES DO XI CONGRESSO BRASILEIRO DE PALEONTOLOGIA**. Curitiba: Sociedade Brasileira de Paleontologia, 1989. p. 551-570.
- ORTNER, D.J. Methods used in the analyses of skeletal lesions. In: ORTNER, D.J. Identification of pathological conditions in human skeletal remains. San Diego: Academic Press, 2003. p. 45-64.
- PARDO-PÉREZ, J. M.; KEAR, B. P.; GÓMEZ, M.; MORONI, M.; MAXWELL, E. E. Ichthyosaurian palaeopathology: evidence of injury and disease in fossil 'fish lizards'. **Journal of Zoology**, v. 304, n. 1, p. 21-33, 2018.
- RASSADNIKOV, A. Bone pathologies of modern non-draft cattle (*Bos Taurus*) in the context of grazing systems and environmental influences in the South Urals, Russia. **International Journal of Paleopathology**, v. 32, p. 87-102, 2021.
- ROTHSCHILD, B.M.; HAEUSLER, M. Possible vertebral brucellosis infection in a Neanderthal. **Scientific Reports**, v. 11, p. 19846, 2021.

- ROTHSCHILD, B.M.; MARTIN, L. D. **Skeletal Impact of Disease**. Albuquerque: New Mexico Museum of Natural History and Science, 2006.
- RUFFER, S.A.M. Studies in Palæopathology in Egypt. **The Journal of Pathology and Bacteriology**, v. 18, p. 149, 1913.
- SANTOS, Maria de Fátima Cavalcante Ferreira dos. **Geologia e Paleontologia de depósitos fossilíferos pleistocênicos do Rio Grande do Norte**. 2001. Dissertação (Mestrado em Geodinâmica e Geofísica) – Departamento de Geologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2001.
- SURMIK, D.; SZCZYGIELSKI, T.; JANISZEWSKA, K.; ROTHSCHILD, B.M. Tuberculosis-like respiratory infection in 245-million-year-old marine reptile suggested by bone pathologies. **Royal Society Open Science**, v. 5, p. 180225, 2018.
- TELLDAHL, Y. Skeletal changes in lower limb bones in domestic cattle from Eketorp ringfort on the Öland island in Sweden. **International Journal of Paleopathology**, v. 2, p. 208-216, 2012.
- THOMAS, R.; JOHANNSEN, N. Articular depressions in domestic cattle phalanges and their archaeological relevance. **International Journal of Paleopathology**, v. 1, n. 1, p. 43-54, 2011.
- THOMPSON, K. Bones and joints. In: MAXIE, M.G. Jubb, Kennedy and Palmer's Pathology of Domestic Animals. **Amsterdam: Elsevier Saunders**, 2007. p. 1-184.
- TOMASSINI, R.L.; MONTALVO, C.I.; GARRONE, M.C.; DOMINGO, L.; FERIGOLO, J.; CRUZ, L.E.; SANZ-PÉREZ, D.; FERNÁNDEZ-JALVO, Y.; CERDA, I. A. Gregariousness in the giant sloth Lestodon (*Xenarthra*): multi-proxy approach of a bonebed from the Last Maximum Glacial of Argentine Pampas. **Scientific reports**, v. 10, n. 1, p. 1-16, 2020.
- WALDRON, T. **Palaeopathology**. New York: Cambridge University Press, 2009.